

A DOCÊNCIA (TRANS)FORMADORA EM PERÍODO PANDÉMICO: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

EMANOELA THEREZA MARQUES DE MENDONÇA GLATZ

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

SOLANGE FRANCI RAIMUNDO YAEGASHI

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

JUAN CARLOS SÁNCHEZ-HUETE

Centro de Enseñanza Superior Don Bosco (CES), Madrid, Espanha

TEREZINHA OLIVEIRA

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

RESUMO: Este estudo objetivou explorar as percepções de discentes de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma Universidade Estadual do sul do país, acerca da importância da relação orientadores-pós-graduandos durante o período pandêmico. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo e de método misto, que integra dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo, que contou com a participação de 76 pós-graduandos. Os dados foram coletados através de um *survey* interseccional, encaminhado de maneira remota através de um *link on-line*, sendo os dados analisados pelo método de análise de conteúdo. No percurso da pesquisa, observou-se que os professores-orientadores desempenharam seus ofícios de maneira valorosa, exercendo suas funções com dedicação, coragem e compromisso, acolhendo e fortalecendo os vínculos com os discentes. Isso contribuiu para o enfrentamento dos estressores decorrentes do período pandêmico, evitando o abandono do curso de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Pós-Graduandos; Docência; Ensino-Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar sobre a saúde mental em contexto acadêmico ainda é um desafio, principalmente ao nos deparamos com a recente crise sanitária suscitada pela pandemia da Covid-19, e com as sombras e os traumas deixados por ela. Sabe-se que, durante os anos de 2020 e 2021, mais de 156 países suspenderam as atividades educativas presenciais em instituições de ensino por todo o mundo, afastando, aproximadamente, 1,5 bilhão de estudantes das salas de aula, impactando cerca de 70% da população mundial discente e docente (Farias; Silva, 2021; Gonçalves *et al.*, 2021).

Estudos realizados durante o período pandêmico evidenciaram a prevalência de sintomas de ansiedade e estresse na população acadêmica, bem como improdutividade, alterações do sono e da volição, aumento da demanda de trabalho, carência no acesso a dispositivos eletrônicos, como computadores e internet, dificuldades com o gerenciamento pessoal e com a compreensão do conteúdo transmitido por aulas em

formato remoto, insuficiência nos prazos, queda na aprendizagem e uma deterioração na saúde mental, durante a pandemia da Covid-19 (Costa, 2020; Costa *et al.*, 2021; Gonçalves *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Silva; Filha-Lima; Martins, 2021; Silva; Goulart; Cabral, 2021; Silva; Tchaicka; Sá-Silva, 2021).

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se como socialmente necessária, já que a pandemia da Covid-19 potencializou o sofrimento psíquico populacional, sobretudo dos pós-graduandos, conclamando-se novos estudos que buscassem compreender os principais efeitos do período pandêmico na vida subjetiva e social dos sujeitos. Convém ressaltar, no entanto, que para além da justificativa mencionada, este estudo constituiu-se em uma ferramenta de diálogo e amplo debate. Enfatiza-se a finalidade de compreender a importância do professor no atual contexto da pós-graduação, oportunizando a um grupo de pós-graduandos – e futuros docentes do ensino superior – a sistematização, reflexão e expressão de problemáticas e experiências individuais e coletivas vivenciadas por eles na academia.

Diante dos apontamentos realizados, objetiva-se com este estudo explorar as percepções de discentes de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma Universidade Estadual do sul do país, acerca da importância da relação orientadores-pós-graduandos durante o período pandêmico. Não obstante, também se verificou a necessidade de debater sobre o sofrimento psíquico de maneira terna – tendo em vista que falar sobre sofrimento é, de certa forma, experienciar um pouco dele também, ao passo em que ressignificar e narrar a dor de outrem requer empatia, amor e ternura. Dessa forma, este estudo almeja delinear uma narrativa sobre o enfrentamento do contexto pandêmico, discursada por estudantes de um PPGE brasileiro.

Assim, elencou-se como objeto de pesquisa a contribuição do professor-orientador na minimização do sofrimento psíquico discente na pós-graduação *stricto sensu*, durante o período pandêmico, procurando responder à seguinte problemática: os docentes da pós-graduação auxiliaram, de alguma maneira, na redução dos impactos negativos provenientes do isolamento social e do Ensino Remoto Emergencial (ERE) – na vida psíquica discente?

Como hipótese, acredita-se que a adoção de uma postura docente acolhedora e sensível às minúcias dos estudantes viabilizou os recursos necessários para o oportuno enfrentamento dos estressores presentes no curso inédito de um 'fazer ciência' de maneira remota.

Com o intuito de abordar as questões suscitadas na pesquisa e refletir acerca do papel do professor como mediador das vivências diárias, foi realizado um estudo de campo com a participação de 76 alunos de pós-graduação (mestres, doutores e pós-doutores) de um Programa de Pós-Graduação em Educação.

Com o propósito de responder nossas indagações e reflexões, o artigo encontra-se subdividido em três seções, além da introdução e das considerações ao final do artigo. A primeira seção expressa o caminho metodológico que orientou a pesquisa de campo. A segunda seção tece um diálogo sobre as narrativas de pós-graduandos *stricto sensu* acerca de seus professores-orientadores e de seus papéis (trans)formadores. A terceira seção debate o experienciar pandêmico sob a ótica discente, tecendo um diálogo sobre a reconfiguração do fazer docente diante do cenário de crise mundial.

CAMINHO METODOLÓGICO

Todo discurso, em geral, tem clara intenção de atingir um intento 'pré-definido' pelo narrador e assumimos essa premissa, por isso apresentamos, a seguir, aspectos da construção metodológica da pesquisa ora elaborada.

Primeiramente, convém ressaltar que este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla, que investigou o fenômeno da saúde mental e do sofrimento psíquico de pós-graduandos *stricto sensu* em educação, no contexto da pandemia. Os resultados do estudo dialogaram com os pressupostos da Teoria Crítica da Sociedade, a qual apresenta como ponto central a compreensão das relações sociais e da sociedade, como um todo, tal como se apresentam, estando, no entanto, conscientes do aparato ideológico e das expectativas que eles carregam consigo (Horkheimer, 1983; Nobre, 2011).

Não obstante, o termo benjaminiano 'narrativa' (Benjamin, 1994) fez-se presente em diversos momentos na análise e discussão dos resultados, concebendo-se assim como um fragmento de análise *sui generis*.

Destarte, com o intuito de responder à questão problematizadora do estudo, realizou-se uma pesquisa de campo – que analisa o objeto em seu ambiente próprio, sem intervenção direta do pesquisador (Creswell, 2010; Gil, 2019); de objetivo exploratório e descritivo – com vistas a proporcionar familiaridade com o problema, construir hipóteses, além de descrever as características de determinado fenômeno ou população (Gil, 2019); sendo também de abordagem mista – combinando dados de cunho qualitativo e quantitativo na mesma investigação (Creswell, 2010).

No trabalho de campo, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um *survey* interseccional elaborado por uma das autoras, que contemplou 69 questões objetivas e dissertativas – que investigaram as características sociodemográficas da população pesquisada, a conceitualização subjetiva de ser um pós-graduando *stricto sensu*, assim como a percepção e os apontamentos sobre a qualidade de vida e a saúde mental discente diante do contexto pandêmico.

O questionário foi transposto para o Google *Forms* 365® e o *link* de acesso foi enviado pelo *e-mail*/institucional aos 176 pós-graduandos inscritos no Programa de Pós-Graduação em Educação pesquisado. É importante salientar que o questionário foi desenvolvido com base em um estudo piloto previamente analisado e aprovado por três doutores em Educação e alguns pós-graduandos de três diferentes universidades brasileiras, conforme as diretrizes de Belei *et al.* (2008). A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro de 2021, resultando em uma amostra final de 76 pós-graduandos participantes, representando uma taxa de resposta de 43,18%.

Como critério de inclusão, determinou-se a participação de pós-graduandos regularmente matriculados no mestrado, doutorado ou no estágio de pós-doutorado, do PPGE pesquisado, definindo-se como critério de exclusão estudantes que estavam com matrículas trancadas, assim como estudantes matriculados como não regulares.

Destaca-se que a pesquisa recebeu prévia aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) e que todos os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, visando preservar a identidade e a integridade física e mental dos participantes. Durante a redação do artigo, os sujeitos participantes do estudo foram referenciados por meio da utilização de codinomes, como PG1, PG2, e assim por diante.

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) – uma abordagem reconhecida para o estudo das comunicações. Babbie (1999) também destaca que as respostas de um *survey* são compatíveis e articuláveis com a análise de conteúdo.

Destarte, o tratamento e a análise dos dados levantados na pesquisa seguiram rigorosamente todas as etapas propostas pela metodologia de análise de conteúdo, estando-as explicitadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Procedimentos para análise dos dados coletados, seguindo as etapas da análise de conteúdo

Etapas da análise de conteúdo	Ações realizadas pelos pesquisadores
PRÉ-ANÁLISE	Com a finalização do <i>survey</i> , as informações coletadas foram transcritas para um documento em Word®, servindo como base inicial para uma leitura exploratória e preliminar dos dados.
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	Após a etapa inicial, os conteúdos foram organizados em eixos temáticos conforme a recorrência das respostas. Além da caracterização sociodemográfica dos participantes, emergiram três grandes categorias: (1) Saúde mental e qualidade de vida dos pós-graduandos; (2) Desafios enfrentados pelos pós-graduandos no Brasil; e (3) Ensino Remoto Emergencial e o contexto de vida na pós-graduação.
TRATAMENTO DOS RESULTADOS	Cada questão foi examinada individualmente e em ordem cronológica. As informações quantitativas foram organizadas e processadas no Microsoft Excel® 2019, sendo distribuídas conforme as categorias previamente definidas. Por fim, a análise detalhada permitiu a inferência e interpretação dos achados.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

De acordo com o Quadro 1, observa-se que após a primeira leitura flutuante dos dados, eles foram subdivididos em três grandes temas, definidos com base na frequência de ocorrência de assunto. Assim, foram estabelecidas três categorias de análise: 1) Saúde mental e qualidade de vida dos pós-graduandos; 2) Desafios enfrentados pelos pós-graduandos no Brasil; e 3) Ensino Remoto Emergencial e o contexto de vida na pós-graduação. Convém salientar que devido às limitações de espaço, este artigo apresenta apenas uma breve parte dos resultados dessas categorias.

Após a definição das categorias de análise e a inclusão das respostas, em cada uma delas, os dados quantitativos coletados no estudo foram organizados e tabulados utilizando a ferramenta Excel 365®. Esses dados foram subdivididos e agrupados de acordo com suas respectivas categorias de análise. Em seguida, o material foi analisado,

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

explorado, permitindo inferências e a interpretação dos resultados, conforme proposto por Bardin (2011).

Em suma, esta pesquisa narra (no sentido benjaminiano do termo) – por meio da voz destes pesquisadores – circunstâncias experienciadas por 76 pós-graduandos, que foram descritas, absorvidas, interpretadas, ressignificadas, recontadas e transcritas em formato de texto acadêmico.

NARRATIVAS DISCENTES SOBRE O FAZER-SE DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

O discurso, em nossa percepção, busca instigar, impactar e modificar a vida de seus ouvintes (Orlandi, 2005). No entanto, é de suma importância se questionar: afinal, o que significa narrar? Define-se narrar como o ato de expor as etapas de um evento real ou fictício, de forma oral ou escrita, narrando, descrevendo, relatando (Michaelis, 2024); sendo o narrador compreendido, então, como aquele que narra uma história; uma pessoa que descreve uma situação ou evento (Michaelis, 2024). Fernando Pessoa (1986, p. 380) ponderava que as “[...] coisas não valem senão na interpretação delas. Uns, pois, criam coisas para que os outros, transmudando-as em significação, as tornem vidas. Narrar é criar, pois viver é apenas ser vivido”.

É, pois, segundo essa experiência viva, ressignificada e transmitida de pessoa para pessoa, de geração para geração, que o narrador constrói o seu discurso e é na relação entre o ouvinte e o narrador que se eleva a preocupação e a iminência de se preservar aquilo que foi narrado (Benjamin, 1994). Assim, narrar nos proveria da capacidade de refletir, analisar, reelaborar e discursar, em uma contínua espiral de “pensamento-reflexão-ação”(Cunha, 2020).

Ao proporcionarmos aos pós-graduandos pesquisados o acesso a uma ferramenta de reflexão, sistematização e contestação de suas vivências na atividade de fazer ciência, em meio a uma crise mundial de saúde pública, compreendemos, entre outras coisas, que o uso da narrativa – além de trazer à tona experiências importantes para seus construtos subjetivos – também se mostrou como um artifício catártico e emancipador.

Desse modo, inquiriu-se aos pós-graduandos, em uma das questões dissertativas do *survey*, os motivos pelos quais escolheram cursar uma pós-graduação *stricto sensu*. De acordo com a frequência de evocação de cada justificativa nomeada, construiu-se a Tabela 1.

Tabela 1 – Motivos pelos quais os sujeitos da amostra optaram por cursar uma pós-graduação *stricto sensu*

Por que você escolheu cursar pós-graduação <i>stricto sensu</i> ?		
	N=	%
Capacitação/qualificação profissional	21	27,63%
Docência no Ensino Superior	20	26,32%
Mercado de trabalho	09	11,84%
Interesse pelo estudo	08	10,53%
		Continua...

Ampliação de conhecimento	08	10,53%
Realização pessoal	08	10,53%
Angariar melhores remunerações	05	6,58%
Crescimento profissional	05	6,58%
Realização social	03	3,95%
Como ato de resistência	02	2,63%
Contribuição social	02	2,63%
Interesse por investigação histórica	01	1,32%

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Percebeu-se, de acordo com a Tabela 1, que mais de 20 (26,32%) discentes elencaram dois – ou mais – motivos que os fizeram optar pela inserção em uma pós-graduação *stricto sensu*, denotando-se que 41 (53,95%) pós-graduandos a priorizaram em busca de capacitação/qualificação profissional e/ou pelo sonho de exercer a docência no Ensino Superior.

É importante ponderar que o sistema educacional brasileiro, frequentemente desigual, tem como objetivo 'formar' sujeitos atuantes no mercado de trabalho, indivíduos frequentemente alienados e que não reconhecem seus papéis e lugares na sociedade. Beck (2011, p. 197) reflete que a "[...] chave da garantia de subsistência reside no mercado de trabalho. A aptidão para o mercado de trabalho exige formação. Quem quer que não a receba estará socialmente à beira do abismo material". Dessa forma, revelam-se os motivos pelos quais 39,47% dos pós-graduandos optaram por cursar uma pós-graduação *stricto sensu*, pois, diante de uma sociedade que valoriza a produção e o consumo sistemático, busca-se, consequentemente, uma maior qualificação/capacitação profissional para o mundo do trabalho.

Algumas declarações dos pós-graduandos, concebidas na questão elencada, foram escolhidas para se associar à discussão:

PG15. *Por acreditar que aprender nunca é demais, o conhecimento é algo valoroso que ninguém nos tira. Além da importância do título para a profissão.*

PG27. *Eu escolhi a Pós porque gostaria de continuar estudando para tornar-me uma profissional e uma pessoa melhor, visto que acredito que a formação acadêmica nos transforma para a vida. A Pós sempre foi um sonho, desde que entendi o que era, porque a docência no Ensino Superior também é um sonho e sei que a Pós é um dos caminhos para alcançá-la.*

PG35. *Por gostar de estudar e querer dar aula em faculdade, contribuir com a formação de professores.*

PG55. *Sempre quis lecionar no ensino superior, o doutorado irá me auxiliar nesse processo.*

PG72. *Aprofundar conhecimento e obter titulação* (grifos dos autores).

Ao vincular as informações expostas até o momento às respostas apresentadas pelos pós-graduandos, podemos ponderar como Campos (2010) que observou, em seu

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

estudo com mestrandos e doutorandos brasileiros, que há uma coexistência de motivações que conduzem os discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* a construírem, por meio da academia, seus perfis profissionais. Esses perfis podem ser constituídos de motivações internas (como o sonho e o grande interesse pela docência no Ensino Superior); até as motivações externas (como a necessidade de titulação ou qualificação profissional). Ademais, reporta-se que é no espaço da pós-graduação *stricto sensu* que a opção pela docência no Ensino Superior toma forma, tornando-se uma escolha concreta e acessível.

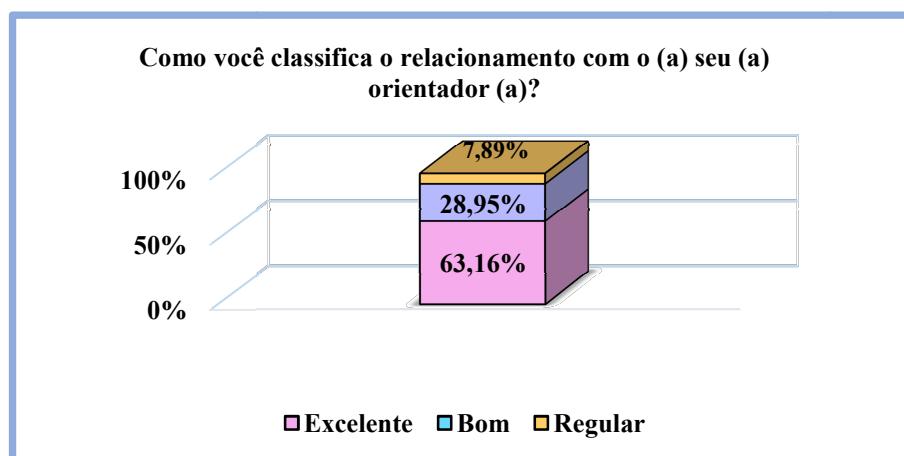
A trajetória da pesquisa realizada e narrada pelos discentes pesquisados, ganha um novo capítulo, ao constatar-se que 46,06% dos sujeitos participantes escolheram cursar a pós-graduação *stricto sensu* pelo sonho do exercício docente no ensino superior; pela realização pessoal; como ato de resistência; e como realização e/ou contribuição social. Ser docente faz parte da autobiografia de muitos pós-graduandos, aliás, dentre as principais atribuições elencadas pelos 62 discentes que exerciam atividade remunerada na época da coleta de dados da pesquisa, 19 (30,64%) deles eram professores da Educação Básica; 10 (16,13%) eram Pedagogos(as); 9 (14,51%) já eram docentes do Ensino Superior; 2 (3,23%) eram Orientadores Educacionais; 2 (3,23%) eram Assessores Pedagógicos; e 2 (3,23%) mencionaram atuar como Coordenadores de cursos de graduação.

As narrativas desses discentes vão se entrelaçando ao fazer docência em um período de crise mundial e assim o fazer educativo tece e une todos os sujeitos dessa pesquisa – os pesquisadores, os participantes, os professores, os orientadores e o PPGE. O que os professores-orientadores, que se incumbiram de transmitir conhecimentos acadêmicos em um período histórico caótico, proporcionaram a esses pós-graduandos? Mas, ao mesmo tempo, o que esses pós-graduandos aprenderam sobre o tornar-se docente diante das adversidades? Certamente, o *continuum* formador discente-docente modificou experiências acadêmicas e profissionais, como veremos a seguir.

Por meio de questão posterior, investigou-se também a porcentagem de pós-graduandos que já conheciam pessoalmente seus respectivos orientadores, considerando que muitos discentes adentraram no PPGE em processo seletivo realizado de maneira remota, ao seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) no combate à pandemia da covid-19. Desvelou-se, então, que apenas 15 (19,74%) deles ainda não tinham tido contato presencial com seus orientadores. Essa baixa porcentagem se materializou como um fator positivo para a vinculação e a sensação de pertencimento na pós-graduação e na instituição de ensino. Quanto maior for o contato pessoal com o orientador, maiores serão as chances de identificação, pertencimento e satisfação com a pesquisa, com o programa e com o papel social de pesquisador (Louzada, 2005; Galdino, 2015).

Em relação a esse aspecto, questionou-se, na sequência, a qualidade dos relacionamentos interpessoais dos discentes com seus respectivos orientadores, elucidando-se as respostas por intermédio do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Qualidade do relacionamento com o (a) orientador (a), segundo classificação dos pós-graduandos pesquisados



Assentiu-se, no Gráfico 1, que 48 (63,16%) pós-graduandos classificaram o relacionamento com seus orientadores como sendo excelente; 22 (28,95%) como sendo bom; e apenas 6 (7,89%) consideraram como sendo regular. É importante frisar que nenhum discente categorizou o vínculo com seu orientador como sendo ruim ou muito ruim, ao demonstrar que, mesmo com o distanciamento social e com as problemáticas enfrentadas durante o período pandêmico, o orientador ainda se manteve presente e estreitando laços afetivos e acadêmicos, mesmo de maneira remota.

Galdino (2015) apontou, em seu estudo, que o bom relacionamento com os docentes do curso, com o orientador, assim como a satisfação com o tema/objeto de pesquisa, favorecia e impactava positivamente a vida acadêmica dos pós-graduandos pesquisados. Louzada (2005), por seu turno, desvelou que os discentes participantes de sua pesquisa se sentiam apoiados e encorajados por seus docentes e orientadores, o que a fez concluir que o vínculo criado entre esses atores se constituiu como um fundamento primordial para o enfrentamento dos estressores presentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Incide-se, aqui, a importância do professor também como narrador, um indivíduo que não meramente transmite conhecimentos, ao contrário: ele é alguém que deve intercambiar experiências, provocar questionamentos, aconselhar e desalienar por meio do discurso vivo, pois a narrativa não se interessa pela transmissão “pura em si” da coisa narrada; ela mergulha o evento na vida do narrador, para retirá-lo posteriormente. É dessa forma que “[...] se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso” (Benjamin, 1994, p. 205).

Assim, mais do que reconstituir as experiências de pós-graduandos *stricto sensu* durante o período pandêmico, observou-se que os professores e orientadores também se sobressaíram como sujeitos emancipadores e modificadores da realidade social em

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

voga, uma vez que ao esboçarem e exercitarem uma escuta ativa e amorosa, acabaram entrelaçando seu fazer docente à experiência discente (Precoma, 2011).

Nesse cenário de formação do pós-graduando o professor, que também se impõe como narrador, é capaz de ser arquétipo de uma educação que emancipa e forma futuros profissionais, capazes de compreender as relações sociais e produzir alterações na sociedade estabelecida.

O DIÁLOGO E O SUPORTE EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM PERÍODOS DE CRISE

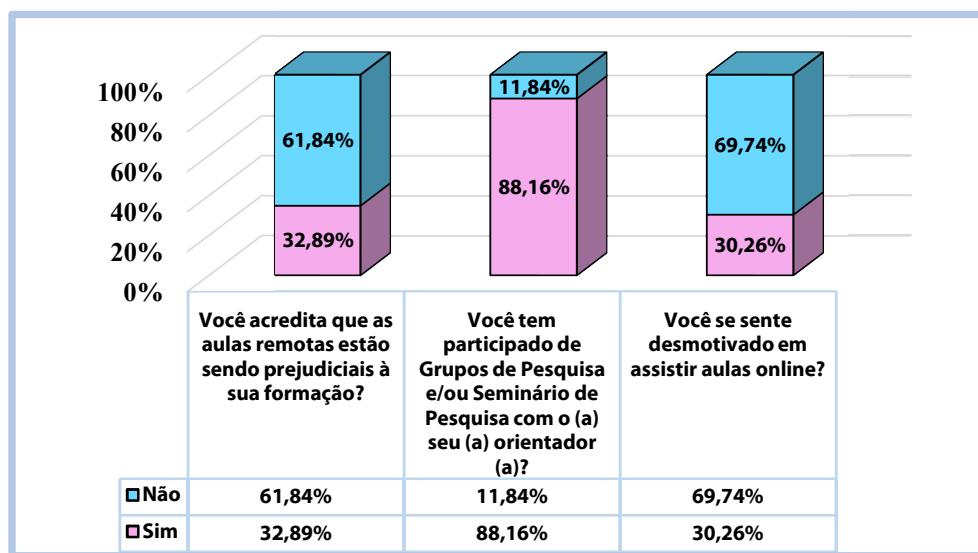
Minha relação com minha orientadora e com algumas docentes é muito boa, consigo confiar nelas e contar o que me aflige, isso já é um suporte absurdo (PG23).

Enfrentar uma pandemia não estava em nossos planos. No entanto, tudo mudou naquele mês de março do ano de 2020 (Giovani; Machado, 2022). A crise sanitária se instalou e trouxe consigo uma onda de medo e incertezas sobre a nossa existência e sobre o nosso futuro subjetivo e social. No meio acadêmico da pós-graduação *stricto sensu*, muitas problemáticas surgiram, as pesquisas foram interrompidas, as universidades foram fechadas, os subsídios financeiros foram cortados, e assim, da noite para o dia, nos deparamos com as exigências de um isolamento social que adicionou um tom melancólico e funesto à nossa existência (Glatz *et al.*, 2022).

A modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) tomou forma e efetivou-se dentro do sistema educacional brasileiro, viabilizando a oferta de aulas em caráter remoto por todo o período pandêmico (Almeida, 2021; Glatz *et al.*, 2022). A pós-graduação *stricto sensu* adotou, para além da promoção de aulas remotas, a realização de processos de seleção discente e docente remotamente; as pesquisas em andamento requereram adequação dos instrumentos utilizados para a coleta de dados – que agora deveriam ser integralmente coletados à distância; e as reuniões de orientação também passaram a realizar-se de maneira *on-line* (Almeida, 2021; Glatz, 2022). Um novo modo de fazer ciência surgiu aqui, e novos diálogos e narrativas discentes e docentes se irromperam.

Ao debater-se sobre as experiências despontadas pelo período pandêmico, três questões do *survey*feitas aos pós-graduandos merecem destaque: se eles consideravam que as aulas em formato remoto prejudicavam sua formação na pós-graduação; se havia desmotivação para participar dessas aulas; e se eles se envolveram em atividades provenientes de algum Grupo de Pesquisa e/ou Seminários de Pesquisa com seus orientadores. As respostas a essas questões encontram-se agrupadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Impressões dos pós-graduandos acerca das aulas em formato remoto e a participação em atividades provenientes de Grupos de Pesquisa e/ou Seminário de Pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Concernente ao levantamento apresentado pelo Gráfico 2, observou-se que 47 (61,84%) sujeitos não classificaram as aulas remotas, empregadas durante a pandemia, como prejudiciais à sua formação acadêmica. Quando solicitado a esses 47 pós-graduandos que justificassem o motivo de suas respostas, 14 (29,79%) deles mencionaram que os professores do PPGE se reinventaram para entregar uma aula de qualidade aos estudantes, tendo-os fornecido total suporte acadêmico para a conclusão das disciplinas sem maiores intercorrências; 12 (25,53%) salientaram que o ERE se constituiu como a única opção possível para o enfrentamento da crise sanitária disposta; 5 (10,64%) ressaltaram que a economia de tempo e dinheiro tornou a pós-graduação mais cômoda com as aulas acontecendo em formato remoto; e 16 (34,04%) deles não esclareceram os motivos que os fizeram concluir que as aulas remotas foram benéficas para suas formações *stricto sensu*.

Dentre as justificativas elencadas pelos acadêmicos, a respeito das aulas em formato remoto, algumas chamaram a atenção e se encontram transcritas na sequência.

PG11. *Sim e não. Sim porque a formação na forma presencial é diferente no sentido de interação humana, portanto, de ideias. Não porque as aulas foram dadas de maneira integral, os professores conduziram os conteúdos e as discussões de modo excelente!*

PG27. *Olha, eu não acho que elas estão sendo prejudiciais, porque os professores fizeram o possível e o impossível para fazer esse formato ser o mais potencial possível, no entanto, por ter realizado*

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

minha graduação presencialmente eu sei que o ao vivo na pós não é igual a graduação, a parte remota modificou as relações e acho que talvez até o próprio aprendizado.

PG35. *Não, porque os professores deram todo o suporte possível para essas aulas.*

PG44. *Não. Eu estou conseguindo acompanhar o trabalho com os conteúdos e, caso não consiga participar da aula, posso assistir há uma gravação da mesma, o que não ocorre no presencial. Para mim, os professores continuam exercendo muito bem o seu trabalho.*

PG55. *Não, penso que os professores se reinventaram para conseguir atender as expectativas dos pós-graduandos, esse formato se fez necessário devido ao cenário restante da Covid-19. Não é o ideal, mas foi necessário!*

PG62. *Não acredito porque os professores se reinventaram, conseguiram se adaptar muito bem.*

PG71. *Não acredito que as aulas remotas tenham me prejudicado, pois eram ministradas dentro do horário e com muita eficiência* (grifos dos autores).

O primeiro fator importante a ser destacado é que mais de 60% dos pós-graduandos consideraram que as aulas remotas não prejudicaram sua formação na pós-graduação, sendo que quase 30% deles salientaram que os professores do Programa pesquisado se dedicaram com afinco, com vistas a evitar que os impactos do distanciamento social prejudicassem o andamento e a qualidade das aulas ministradas.

Convém destacar, nesse estudo, que a atividade docente precisou ser reconfigurada e readaptada durante o período pandêmico. Assim como em uma grande parcela da população, o sofrimento, a insegurança e a ansiedade se fizeram presentes nos docentes do Ensino Superior (Freitas *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021). A construção da identidade docente ganhou novos moldes durante a pandemia e se revelou como atividade essencial para o enfrentamento da crise e para a continuidade da atividade educativa (Queiros, 2021). Os professores, ao adotarem uma postura dialética, fizeram muito com o pouco que se tinha disponível, ampliaram e ressignificaram o ato educativo mesmo diante de uma situação de choque, viram seu trabalho adentrando no espaço doméstico e se perceberam perdidos em meio a burocracias e exigências sem fim. No final, mostraram que sim: a educação emancipa (Adorno, 1970), seja dentro de uma sala de aula, no espaço acadêmico, seja dentro de suas casas e, até mesmo, por meio de uma pequena janela via videoconferência; não importa o espaço-tempo (Benjamin, 1987), mas, sim, a vontade de se fazer presente e atuante na vida dos discentes.

A realidade observada nas respostas dos pós-graduandos nos permite estabelecer conexões com reflexões de Adorno (1970) que afirmara que é a educação, independente do contexto, que terá condições – ainda que mínimas – de resistir e provocar mudanças em uma época marcada por crises sociais, políticas, econômicas, ou ainda, sanitárias.

Ainda referente à análise do Gráfico 2, constata-se que 67 (88,16%) pós-graduandos revelaram participar de Grupos de Pesquisa e/ou Seminários de Pesquisa com seus orientadores, sendo que, destes, 56 (83,58%) expressaram que suas participações ativas nesses grupos contribuíram para amenizar os impactos negativos causados pela pandemia.

Não obstante, observa-se, ainda no Gráfico 2, que 53 (69,74%) estudantes não se sentiram desmotivados em assistir aulas em formato remoto, ao contrário, como sinalizado na questão 25 do *survey*, 68 (89,47%) pós-graduandos desvelaram se sentir pertencentes a um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, mesmo distantes do espaço físico da universidade. Essas informações sinalizam que o PPGE se fez presente na vida de seu público discente, mesmo diante das adversidades provocadas pelo período pandêmico, encorajando os estudantes a continuarem com suas atividades acadêmicas e de pesquisa, ao estreitar, ainda mais, os laços entre instituição e corpo discente. O índice expressivo de sujeitos que se sentiram, essencialmente, pertencentes demonstra a maturidade, tanto do programa quanto dos docentes ali inseridos, em lidar com as adversidades provenientes de uma situação de saúde pública excepcional.

A última questão do *survey* solicitou que os participantes sugerissem ações que, viabilizadas pelo PPGE, contribuissem para amenizar os impactos da pandemia em suas vidas acadêmicas. Algumas respostas foram expressas a seguir.

PG5. *O PPGE contribuiu imensamente, bem como o meu orientador e os professores, sempre preocupados e divulgando atividades e ações sobre a saúde mental. Auxiliaram na prorrogação de alguns prazos e em reduzir a autocobrança durante o período da pandemia.*

PG10. *Continuar me apoiando como vem acontecendo. Meu/minha orientador(a) é uma benção.*

PG23. *Pelo que acompanho, no geral, acredito que o possível já está sendo feito. Obviamente existem demandas demais, mas penso que a maioria não são estipuladas pela coordenação, acho que é mais um problema estrutural na academia como um todo.*

PG30. *Passei por problemas graves com uma suspeita de câncer e fui muito bem amparado pelas professoras e colegas.*

PG34. *Não sei o que dizer, pois penso que dentro das possibilidades estamos tendo todo suporte dos professores. Todos os meus professores e minha orientadora me ajudam em tudo que preciso. Somente gratidão!*

PG69. *Penso que a coordenação deve continuar estabelecendo contato virtual com os estudantes (por grupos de WhatsApp, redes sociais, e-mails) como também os professores da pós-graduação. A comunicação e contato constante fortalecem os vínculos* (grifos dos autores).

O diálogo permanente e o suporte emocional proporcionado pelo PPGE e pelos docentes e orientadores do programa revelaram-se essenciais para a manutenção da saúde mental dos pós-graduandos, que mesmo trabalhando sob condições adversas e estressantes, ainda se sentiram pertencentes à pós *stricto sensu* e consideraram que as aulas realizadas em formato remoto não os distanciaram de seus professores, assim como não prejudicaram sua formação.

Certa vez, Gagnebin (1999, p. 59) mencionou que a experiência da Primeira Guerra Mundial se manifestou como “[...] a sujeição do indivíduo às forças impessoais e todo-poderosas da técnica, que só faz crescer e transforma cada vez mais nossas vidas

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

de maneira tão total e tão rápida que não conseguimos assimilar essas mudanças pela palavra". A experiência de choque de uma pandemia, que ceifou a vida de 7.040.264 de pessoas pelo mundo (WHO, 2024) e que, inclusive, retirou de 11 (27,91%) participantes dessa pesquisa seus amores, certamente deixou marcas permanentes em todos nós. No entanto, contar com o apoio de professores que ouviram de maneira sensível e que, acima de tudo, permitiram e favoreceram o exercício da reflexão e do pensamento crítico diante da crise, foi determinante para a continuidade dos estudos e do fazer ciência durante a pandemia, assim como salvaguardou e sustentou a manutenção da saúde mental dos pós-graduandos, que mesmo diante do sofrimento, ainda se sentiram acolhidos e unidos pela narrativa.

REFLEXÕES FINAIS

Todo discurso tem um epílogo que, de maneira nenhuma, cessa e suprime a narração, mas que, ao invés disso, entrega a ela um possível desfecho e viabiliza a argumentação, a ressignificação e a reconstrução de uma nova história a ser narrada.

Assegura-se que a pesquisa exposta nesse estudo, cujo objetivo deteve-se em estudo explorar as percepções de discentes de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma Universidade Estadual sul do país, acerca da importância da relação orientadores-pós-graduandos durante o período pandêmico, alcançou seu propósito, uma vez que desenvolveu características e concepções do relacionamento interpessoal, entre discentes-docentes-orientadores-PPGE, assim como sobre o processo de ensino-aprendizagem em meio à pandemia da covid-19 e a efetividade do ERE, no espaço acadêmico.

A hipótese concebida no início do estudo confirmou-se, uma vez que, como mencionado, os docentes da pós-graduação *stricto sensu* viabilizaram aos seus discentes uma ampla troca de conhecimento e de experiências, por meio, da efetivação de uma escuta sensível e amorosa durante o período pandêmico. Observou-se, ainda, que apesar de todas as adversidades, os pós-graduandos continuavam a sentir-se pertencentes a um programa de pós-graduação e a uma instituição universitária; reconheceram que as aulas remotas se consubstanciaram como a melhor possibilidade diante do cenário mundial pandêmico; classificaram o relacionamento com os orientadores como excelente; valorizaram a boa qualidade das aulas remotas fomentadas pelo PPGE; e assentiram que os docentes fizeram muito além de seus papéis como professores, pois reconfiguraram conteúdos, adequaram referências e forneceram um ensino de excelente qualidade, mesmo se deparando com obstáculos pelo caminho.

Os professores-orientadores conseguiram auxiliar seus estudantes-orientandos no enfrentamento dos estressores presentes durante o período pandêmico, pois buscaram acolher, escutar, dialogar e emancipar os sujeitos, mesmo experienciando dificuldades com a adesão de um ensino remoto e inédito. Ressalta-se, também, que a adoção de uma postura emancipadora consiste em não se conformar com o que está posto, almejando transgredir e romper com a tessitura de uma sociedade que aliena e aprisiona o sujeito nesse tempo vazio, pois, como já nos disse Adorno (1996).

Além disso, necessita-se que todos os atores presentes dentro do ambiente acadêmico trabalhem com vistas à escuta ativa e sensível, tanto do corpo discente quanto do corpo docente e técnico da instituição de ensino. Cabe aos professores,

agentes educativos narradores, construirão e transmitirão histórias e ensinamentos, sendo também ouvintes das narrativas contadas por cada um de seus estudantes. Que possamos desbarbarizar a educação através da palavra e do discurso vivo!

Concernentes aos limites deste estudo, observa-se que a amostra pesquisada se constituiu apenas por pós-graduandos de um Programa de Pós-Graduação em Educação, de uma universidade estadual, de um estado brasileiro. Destarte, as perguntas e possibilidades que emergiram no decorrer do trabalho revelaram um campo fértil para o desenvolvimento de novos estudos, dentre os quais se sugere: compreender as narrativas discentes e docentes dentro de Programas de Pós-Graduação de outras áreas de conhecimento; articular as narrativas de docentes universitários ao seu contexto de formação no ensino superior. Espera-se que este estudo forneça subsídios para a construção de novas pesquisas que conservem e narrem histórias do fazer educação e docência no Brasil.

Artigo recebido em: 23/04/2024
Aprovado para publicação em: 13/03/2025

TEACHING (TRANS)FORMING IN A PANDEMIC PERIOD: PERCEPTIONS OF STUDENTS IN A GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION

ABSTRACT: This study aimed to explore the perceptions of students in a Postgraduate Program in Education (PPGE) at a State University in the south of the country, regarding the importance of the relationship between advisors and graduate students during the pandemic period. To this end, a mixed-method field research was carried out, integrating quantitative and qualitative data in a single study, in which 76 graduate students participated. The data were collected through an intersectional survey, sent remotely through an online link, and the data were analyzed using the content analysis method. During the research, it was observed that the professors-advisors performed their duties in a valuable manner, exercising their functions with dedication, courage and commitment, welcoming and strengthening the bonds with the students. This contributed to facing the stressors resulting from the pandemic period, preventing dropout from the graduate course.

KEYWORDS: Mental Health; Postgraduates; Teaching; Teaching-Learning.

LA ENSEÑANZA (TRANS)FORMATORA EN UN PERÍODO DE PANDEMIA: PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE UN PROGRAMA DE POSGRADO EN EDUCACIÓN

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo explorar las percepciones de estudiantes de un Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de una Universidad Estatal del sur del país, sobre la importancia de la relación supervisor-posgrado durante el período de pandemia. Para ello se realizó una investigación de campo y de método mixto, que integra datos cuantitativos y

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

cualitativos en un mismo estudio, con la participación de 76 estudiantes de posgrado. Los datos fueron recolectados a través de una encuesta interseccional, enviada de forma remota a través de un enlace en línea, y los datos fueron analizados mediante el método de análisis de contenido. Durante la investigación se observó que los docentes asesores desempeñaron sus funciones de manera valiente, desempeñando sus funciones con dedicación, valentía y compromiso, acogiendo y fortaleciendo vínculos con los estudiantes. Esto contribuyó a afrontar los estresores derivados del período pandémico, evitando el abandono del posgrado.

PALABRAS CLAVE: Salud Mental; Estudiantes de Posgrado; Enseñanza; Enseñanza-Aprendizaje.

AGRADECIMENTOS: expressamos nossa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de doutorado à primeira autora.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

ALMEIDA, M. E. B. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós em graduação. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 5280, 2021.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Tradução de Guilherme Cesarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

BELEI, R. A; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H. V. R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, n. 30, p. 187-199, 2008.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. //: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre a literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v. 1., 3. ed. Brasília: Editora Brasiliense, p. 114-119, 1987.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. //: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 197-221, 1994.

CAMPOS, V. T. B. **Marcas indeléveis da docência no Ensino Superior**: representações relativas à docência no Ensino Superior de pós-graduandos de Instituições Federais de

Ensino Superior. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

COSTA, C. L. Educação em Tempos de Pandemia: Ensino Remoto Emergencial e Avanço da Política Neoliberal. **Revista Expedições**, Morrinhos, v. 11, p. 1-15, 2020.

COSTA, J. A.; MACHADO, D. C. P.; COSTA, T. A.; ARAÚJO, F. C.; NUNES, J. C.; COSTA, H. T. S. da. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 1, p. 80-95, 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. A. A. Narrar a minha experiência ou como buscar o lirismo em tempos de incertezas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1535-1548, Edição Especial, 2020.

FARIAS, R. C.; SILVA, D. M. P. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. **Geografares**, Vitória, v. 1, n. 32, p. 1-19, 2021.

FREITAS, R. F.; RAMOS, D. S.; FREITAS, T. F.; SOUZA, G. R. de.; PEREIRA, E. J.; LESSA, A. C. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, p. 283-929, 2021.

GAGNEBIN, J. M. **História e Narração em W. Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GALDINO, M. J. Q. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação stricto sensu em enfermagem**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIOVANI, F.; MACHADO, A. L. Do narrar sobre narrativas: o projeto ANANSE na alfabetização em caráter remoto. **Revista Estudos Interdisciplinares**, v. 4, n. 1, p. 54-67, 2022.

GLATZ, E. T. M. M. **A saúde mental na pós-graduação**: um estudo sobre as percepções de pós-graduandos acerca do sofrimento psíquico e das experiências vivenciadas no

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R.; SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

contexto de pandemia. 2022. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

GLATZ, E. T. M. M. G.; YAEGASHI, S. F. R.; SÁNCHEZ-HUETE, J. C.; COUTINHO, K. A.; SOUZA, S. T. de. Ensino Remoto Emergencial e a saúde mental de pós-graduandos: o sofrimento psíquico discente em tempos de pandemia. **REVASF**, Petrolina, vol. 12, n.28, p. 1-26, 2022.

GONÇALVES, N. C. A.; SANTOS JUNIOR, R.; MIYAZAKI, M. C. O. S.; SANTOS, L. L. dos; CASTIGLIONI, L. Pandemia do Coronavírus e o Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem-Estar da Universidade. **Psicología, Conocimiento y Sociedad, Montevideo**, v. 11, n. 3, p. 40-59, 2021.

HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. **Os pensadores**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, p. 117-154, 1983.

LOUZADA, R. C. R. **Formação do pesquisador, trabalho científico e saúde mental**. 2005. 169 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Saúde Mental) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes: Campinas, 2005.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PESSOA, F. **Livro do Desassossego**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRECOMA, E.C. A. **Representações de violência reveladas por crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco social**: histórias e caminhos de resiliência. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

QUEIROS, G. B. Pedagogia Universitária e pandemia: novos desafios na formação docente em isolamento social. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 459-467, 2021.

SANTOS, K. D.; CASTRO, S. de.; VALLE JUNIOR, S. R.; RODRIGUES, E. S.; ALMEIDA, P. R. de. Ensino Online em tempos de pandemia: a opinião de universitários quanto aos desafios encontrados. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 1-9, 2021.

SILVA, A. C.; TCHAICKA, L.; SÁ-SILVA, J. R. (org.). **Experiências de aulas remotas nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão**: volume I. São Luís: EDUEMA, 2021.

ARTIGO 421

A docência transformadora em período pandêmico: percepções...

SILVA, C. M. L.; FILHA-LIMA, M. S. N. O.; MARTINS, E. L. Pós-graduação *stricto sensu* no ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas. **Ensino em Perspectiva**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021.

SOUZA, J. M.; DELL'AGLI, B. A. V.; COSTA, R. Q. F.; CAETANO, L. M. Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 142-159, 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavírus (COVID-19) – Dashboard**. [2024]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

EMANOELA THEREZA MARQUES DE MENDONÇA GLATZ: Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). Professora.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9645-3589>
E-mail: manuglatz@hotmail.com

SOLANGE FRANCI RAIMUNDO YAEGASHI: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>
E-mail: solangefry@gmail.com

JUAN CARLOS SÁNCHEZ-HUETE: Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madri (UCM). Docente do Centro de Enseñanza Superior Don Bosco (CES Don Bosco), vinculado à Universidade Complutense de Madri (UCM). Madri, Espanha.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7935-1633>.
E-mail: jcshuete@cesdonbosco.com

TEREZINHA OLIVEIRA: Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5349-1059>
E-mail: teleoliv@gmail.com

GLATZ, E. T. M. de M., YAEGASHI, S. F. R., SÁNCHEZ-HUETE, J. C., OLIVEIRA, T.

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto
(*Open Archives Initiative - OAI*).